



**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (ICSA)
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

FRANCISCO ANTONIO DE SOUSA RODRIGUES

**A UNILAB NO CONTEXTO DOS 70 PONTOS DA PLATAFORMA DE SALVADOR-
BAHIA: AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO MACIÇO
DE BATURITÉ, CEARÁ**

REDENÇÃO, CEARÁ, BRASIL

2017

FRANCISCO ANTONIO DE SOUSA RODRIGUES

**A UNILAB NO CONTEXTO DOS 70 PONTOS DA PLATAFORMA DE SALVADOR-
BAHIA: ações estratégicas para o desenvolvimento do Maciço de Baturité, Ceará**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Graduação em Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Roberto Xavier

REDENÇÃO, CEARÁ, BRASIL

2017

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Rodrigues, Francisco Antonio de Sousa.

R613u

A UNILAB no contexto dos 70 pontos da plataforma de Salvador-Bahia: ações estratégicas para o desenvolvimento do Maciço de Baturité, Ceará / Francisco Antonio de Sousa Rodrigues. - Redenção, 2017.

0f 44: il.

Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Administração Pública, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Roberto Xavier.

1. UNILAB. 2. Políticas Educacionais. 3. CPLP. 4. 70 Pontos de Salvador. 5. Baturité-CE. I. Título

CE/UF/BSCL

CDD 370

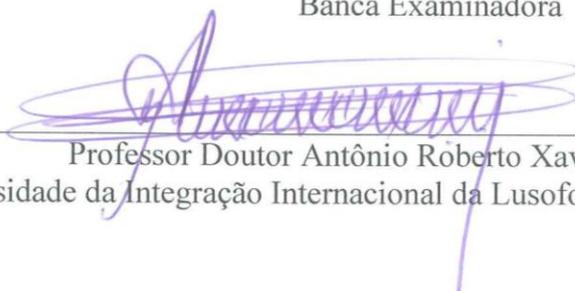
Francisco Antonio de Sousa Rodrigues

A Unilab no contexto dos 70 pontos da plataforma de Salvador-Bahia: ações estratégicas para o desenvolvimento do Maciço de Baturité, Ceará

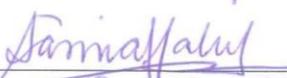
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Graduação em Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Aprovado em: 08/12/2017

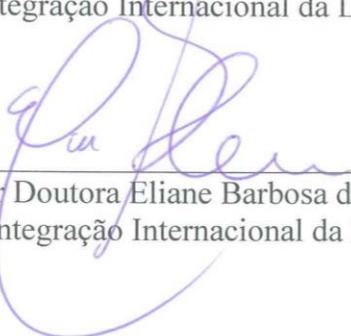
Banca Examinadora



Professor Doutor Antônio Roberto Xavier (Orientador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB



Professora Doutora Samia Nagib Maluf (Examinadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB



Professor Doutora Eliane Barbosa da Conceição (Examinadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB

A minha família e a todos que sempre
acreditaram na minha vitória.

AGRADECIMENTOS

Depois de superar muitas dificuldades ao longo desta caminhada, finalmente cheguei ao término dessa árdua e desafiadora trajetória, todavia, sem dúvidas, eu não teria conseguido sem o apoio de pessoas especiais, portanto, deixo aqui os meus mais profundos agradecimentos.

Agradeço a Deus por ter me dado forças para passar por todas as dificuldades e ter me direcionado.

Aos meus familiares, em especial aos meus pais **Maria Eliane e Francisco Soares** e a minha avó e segunda mãe **Maria Estela** por terem acreditado em mim e investido na minha formação.

A minha irmã **Thais Soares Rodrigues** e minha querida sobrinha **Ana Livia Soares Rodrigues**, a princesa do tio.

Ao meu professor e orientador, **Professor. Dr. Antônio Roberto Xavier** por ter me orientado e ter despertado em mim o interesse pela pesquisa durante esses últimos anos de graduação.

Aos meus amigos Maria Ellany, Diego da Silva, e Francisca Jocineide que me ajudaram em minhas dúvidas neste artigo.

Agradecimentos especiais para Nay Kel Freire dos Santos, Alexandre Erb Rodrigues, Roberlândia Silva, Maklina dos Santos Almeida, Mario Cardoso Moniz, Hemilly Mourão, Marcondes Gomes da Silva, Lindomar de Lima e Mardones pelos incentivos e por terem permanecido do meu lado em momentos difíceis.

Agradecimentos a Professora. Dra. Jacqueline Cunha da Serra Freire, Wesley Mendonça e a Professora. Dra. Eliane Barbosa da Conceição pessoas que incentivaram e me acolheram durante esse desafio e contribuíram para que hoje eu pudesse concluir essa etapa da minha vida.

Aos meus amigos Camila Escudeiro, Vilma Cavalcante e Marcio Fernando, eles que moram longe, mas permaneceram do meu lado e fazem parte da minha vida. E aos amigos da faculdade, com os quais tive o prazer de conviver diariamente esses anos, e com os quais aprendi muito. Ao fim desse ciclo levarei cada um de vocês com imenso carinho no meu coração.

“A conquista da liberdade é algo que faz tanta poeira, que por medo da bagunça, preferimos, normalmente, optar pela arrumação”.

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

Esta pesquisa busca revisitar a história de criação da Unilab dentro de um território do interior do Estado do Ceará profundamente marcado pelas desigualdades sociais que até então não possuía uma instituição de ensino superior pública. A problemática teve como condução a de como a Unilab se concretiza dentro da plataforma de ação dos 70 pontos de Salvador discutidos na II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora – CIAD como uma instituição voltada para a cooperação científica em especial com os países do continente africano membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa – CPLP? E quais os seus possíveis impactos direcionados para o crescimento da Região do Maciço de Baturité – CE? Partindo dessas premissas geral e regional. Em se tratando de síntese metodológica, seu desenvolvimento seguiu a linha de estudos das ciências sociais aplicadas. Quanto ao objetivo de pesquisa, trata-se de um estudo descritivo. Quanto ao método procedimental ou procedimento técnico, empregou-se o estudo de caso. Já a abordagem da pesquisa é qualitativa. Com relação as técnicas de coleta e análise de dados primou-se pela interpretação de documentos e fontes secundárias. Este estudo está dividido em 4 (quatro) seções. Na primeira segmentação fizemos a introdução como uma proposta de demonstração desta pesquisa. Posteriormente, no segundo capítulo, foi feita uma abordagem a respeito da segunda CIAD, uma plataforma de ação dos 70 pontos de Salvador, e a concretização da Unilab dentro desses pontos. Na terceira seção abordamos as características nacionais e internacionais da Universidade e sua implantação na Macrorregião do Maciço de Baturité, Ceará. E, por último, temos as considerações finais, Por todo este estudo foi possível perceber alguns resultados concernentes aos benefícios da implantação da Unilab na Região do Maciço de Baturité e, sobretudo para os países africanos envolvidos em cooperação educacional com a Diáspora.

Palavras-Chave: Unilab. Políticas Educacionais. CPLP. 70 Pontos de Salvador. Baturité-CE

ABSTRACT

This research seeks a review of a history of creation of Unilab within a territory of the interior of the State of Ceará deeply marked by inequalities that do not have a public higher education institution. The problem was how the Unilab takes place within the platform of action of the 70 points of Salvador discussed at the Second Conference of Intellectuals of Africa and the Diaspora - CIAD as a creation aimed at scientific research especially with the countries of the African continent of the Community of Portuguese Speaking Countries - CPLP? And what are its possible impacts directed towards the growth of the Massif Region of Batalha - CE? Starting from the general and regional premises, this study followed methodologically, its development followed a line of studies of applied social sciences. As for the research objective, it is a descriptive study. As for the method in question, instead of case study. The research approach is qualitative. With respect to techniques of data collection and analysis in detail by the interpretation of documents and secondary sources. This study is divided into 4 (four) sections. In the first segmentation we did an introduction as a proposal of demonstration of the research. Subsequently, in the second chapter, it was conceived for a presentation of the Second CIAD, an action platform of the 70 points of Salvador, and an embodiment of Unilab within the pieces. In the third section, it addresses the national and international organizations of the University and its implantation in the Macroregion of the Baturidade Massif, Ceará. And finally, we have the final considerations. Throughout this study it was possible to perceive some results concerning the benefits of the implantation of Unilab in the Region of the Baturação Massif, especially for the African countries involved in the educational community with a Diaspora.

Keywords: Unilab. Educational Policies. CPLP. 70 Points of Salvador. Baturité-CE

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A II CIAD - CONFERÊNCIA DE INTELLECTUAIS DA ÁFRICA E DA DIÁSPORA	15
2.1.2 Uma plataforma de ação dos 70 pontos de Salvador.....	18
2.1.3 A proposta de criação da Unilab dentro dos 70 pontos de Salvador.....	23
3 DAS ORIGENS DA UNILAB: CARACTERÍSTICAS E IMPLANTAÇÃO NO MACIÇO DE BATURITÉ-CE.....	25
3.1 O surgimento da Unilab no contexto da nova política para o ensino superior brasileiro...25	
3.2 Caracterização político-administrativa da Macrorregião do Maciço de Baturité.....	26
3.3 Implantação da UNILAB: avanços em meio aos impactos no Maciço de Baturité.....	28
3.4. Das diretrizes internacionais: cooperação internacional e cooperação Sul-Sul.....	34
3.5 Área de atuação estratégica didático-pedagógica da Unilab.....	37
3.6 Características das etapas de formação.....	39
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma análise sucinta sobre a origem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB, criada pela Lei Federal nº 12.289/2010, como proposta dos objetivos da II Conferência de Intelectuais da Diáspora¹ – CIAD, realizada na cidade de Salvador, Bahia, no ano de 2006, visando à promoção da integração educacional internacional com os países lusófonos² e a missão de oferecer subsídios para a inclusão social na Macrorregião do Maciço de Baturité, Estado do Ceará do nordeste brasileiro.

Compreendendo que a relação dos aspectos sociais com a educação constitui um dos maiores desafios existente nas regiões brasileiras, isso nos faz refletir a respeito das desigualdades sociais presentes no país. Hoje o grande desafio por parte da educação superior ainda é o de promover as práticas educacionais haja vista a aproximação da realidade local, haja vista que o desenvolvimento de uma região está diretamente ligado aos investimentos educacionais (MACIEL, 2014). Sabendo dessa importância, cabe à sociedade refletir como a criação de uma Universidade pode promover transformações sociais dentro de uma região que apresenta incapacidade de gerar emprego e renda para a população.

Partindo desse pressuposto, isso nos remete ao movimento de criação da Unilab, que tem o desafio de promover a integração internacional com os países lusófonos, erguida no cenário do Sertão Central, uma região com grandes índices de desigualdades sociais e baixos indicadores educacionais, o que a torna um território não tão diferente das demais regiões do Brasil.

Isso também nos faz pensar que quando se trata de educação no ensino superior, logo se aponta para as grandes universidades instaladas nas capitais desenvolvidas do país. A implantação de instituições de ensino superior para o enfrentamento das desigualdades nas regiões ficou muitos anos despercebida pelas políticas públicas educacionais, o que fez com que muitos jovens estudantes recém-concludentes do ensino médio em situação de

¹ De acordo com Ferreira (2011), a Diáspora africana se refere aos fenômenos socioculturais de imigração forçadamente dos povos africanos.

² O Dicionário Informal conceitua Lusofonia como sendo “O conjunto de identidades culturais existentes em países falantes da língua portuguesa como Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste e por diversas pessoas e comunidades em todo o mundo”. Portanto, lusófono significa “da língua portuguesa” ou “de língua portuguesa” INFORMAL. Dicionário de Português, online. Disponível em <<http://www.dicionarioinformal.com.br/lusofono/>>. Acesso em: 14 out. 2017.

vulnerabilidade social deixassem de sonhar com a possibilidade de ingressar no ensino superior.

Um cenário ainda mais distante e similar à realidade brasileira fez com que as representações intelectuais da África e da Diáspora se reunissem para discutir as necessidades de criar estratégias para a expansão do ensino superior por meio de cooperação solidária, haja vista que os países africanos com expressão de língua portuguesa demandam por educação, principalmente o ensino superior.

Os demais países da CPLP, à exceção de Macau, não contam com um sistema organizado de educação superior e a pequena parcela da população que o frequenta é parte de uma elite social e econômica. Além disso, em função de diversas questões sociopolíticas, há carência de políticas públicas e institucionais capazes de aproximar as demandas da população de programas e atividades acadêmicas (DIRETRIZES GERAIS DA UNILAB, 2010, p. 24).

Em face dessa situação, torna-se essencial um maior empenho da Diáspora com traços históricos e culturais africanos que preste solidariedade e apoio aos diferentes países de língua portuguesa e se engaje no desafio de promover a expansão e a melhoria do ensino com ênfase na realidade comum e apoie o “Renascimento Africano”.

Assim sendo, esta pesquisa foi motivada por duas perguntas. Como a consolidação da Unilab se concretiza dentro da plataforma de ação dos 70 pontos de Salvador discutidos na II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora – CIAD como uma instituição voltada para a cooperação científica em especial com os países do continente africano membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa – CPLP? E quais os seus possíveis impactos direcionados para o crescimento da Região do Maciço de Baturité – CE?

Esta pesquisa busca revisitar a história de criação da Unilab dentro do território do interior do Estado do Ceará profundamente marcado pelas desigualdades sociais que até então não possuía uma instituição de ensino superior pública. No que tange a esse aspecto, ou seja, os problemas sociais, essa situação constitui uma das questões negativas do Brasil, sendo um dos problemas existentes em todas as regiões do país. Diante disso, a formação educativa é apontada como o caminho para a superação dos desafios dos problemas socioeconômicos (MACIEL, 2014). Em face desses problemas, viabilizar a promoção do ensino superior é considerado um dos princípios contributivos para o crescimento regional e a inclusão social.

Em relação à educação superior para a superação das desigualdades regionais, (MACIEL, 2014, p. 14), diz que:

As desigualdades regionais constituem uma das questões de maior destaque dentre os vários problemas existentes hoje no federalismo brasileiro. De uma maneira geral, a situação brasileira educacional possui por características problemas na falta de acesso combinados a déficits de qualidade e falta de recursos na forma de investimentos para a educação. O desenvolvimento no acesso à educação, notadamente na educação superior, tende a contribuir com oportunidades, ajudando a direcionar para a redução das desigualdades sociais regionais.

Outro motivo para o desenvolvimento deste trabalho é a sua importância científica para compor o entendimento da criação da Unilab no âmbito da elaboração de políticas públicas voltadas para estratégias educacionais no contexto internacional da Diáspora com o continente africano. Percebendo a relevância dessas discussões, este estudo se justifica para a compreensão mais profunda das características da universidade com caráter internacional que relaciona a pluralidade dentro de uma amplitude interdisciplinar, levando em consideração os interesses nacional e internacional.

Além do que já fora relatado, há outra justificativa não menos importante para o desenvolvimento desta pesquisa, que é a de que ela registra a história da instalação da sede Unilab na cidade de Redenção no Ceará, por ter sido o primeiro Município do Brasil a alforriar os escravos 5 (anos) antes da assinatura da Lei Áurea.

Ressalta-se ainda outro motivo para a realização desta pesquisa, que é o seu destaque para minha formação social e acadêmica como futuro administrador público, dado que este estudo acarretou o meu entendimento a respeito da conjuntura da instalação da Unilab no território da Macrorregião do Maciço de Baturité. Outra importância é que este estudo me possibilitou escrever sobre os entrelaces do papel da Unilab dentro dos objetivos dos 70 pontos de Salvador em meio às políticas públicas educacionais voltadas para a reestruturação do ensino superior no Brasil. Por fim, a realidade que fundamenta a justificativa desta pesquisa para minha formação é que ela me possibilitou um olhar diferenciado da educação como caminho para a superação das desigualdades sociais, e como administrador público terei que lidar com essas questões ao longo do meu percurso acadêmico e profissional.

Quanto ao objetivo geral desta pesquisa, este estudo teve como propósito analisar o contexto de criação da Unilab dentro dos 70 pontos de Salvador como uma instituição que promove a integração de estudantes entre Diáspora e países membros da CPL. E ainda objetiva compreender como sua atuação busca desenvolver-se em áreas estratégicas do conhecimento dentro da Macrorregião do Maciço de Baturité, Ceará.

No que concerne à abordagem utilizada na realização desta pesquisa, esta se caracteriza como sendo qualitativa, uma vez que se considera mais adequada para a compreensão do tema e, conseqüentemente, para a obtenção de respostas. Quanto a esse tipo de pesquisa, a abordagem qualitativa se preocupa diretamente com questões voltadas para a realidade, ou seja, com a realidade que não pode ser somente quantificada, isto é, ela trabalha amplos significados, como atitudes, valores, crenças e aspirações, o que gera uma aproximação mais abrangente com os elementos e suas condições. Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica. Esse tipo de pesquisa tem como finalidade o desenvolvimento de novos conhecimentos significativos para o avanço da ciência e sem aplicabilidade prática prevista (GERHARDT E SILVEIRA, 2009).

Quanto aos objetivos deste estudo, trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, já que a coleta de dados se baseou em dados primários e secundários, sendo que foram obtidos por meio de documentos e publicações científicas, associados à criação da Unilab dentro dos objetivos dos 70 pontos de Salvador como uma instituição que possui o propósito de promover a Cooperação Científica Sul-Sul do continente africano com a Diáspora. Também foram utilizadas para este trabalho publicações a respeito de ações estratégicas do ensino superior como um caminho para a superação das desigualdades sociais nas regiões do Brasil. Com isso, espera-se, então, melhor entendimento e explicação a respeito dos objetos desta pesquisa.

Quanto à pesquisa exploratória, (GIL, 2008, p. 46) afirma que esse tipo de estudo tem o objetivo de:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas.

Ainda de acordo com o autor supracitado, com relação à pesquisa descritiva, diz que:

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (2008, p. 47).

Para o delineamento desta pesquisa utilizou-se o estudo de caso, uma vez que esse procedimento possui grande relevância envolvendo estudos na área das ciências sociais e se define pelo aprofundamento exaustivo de um ou mais objetos, permitindo, dessa forma, um extenso conhecimento (GIL, 2008).

Em se tratando de síntese metodológica, seu desenvolvimento seguiu a linha de estudos das ciências sociais aplicadas. Quanto ao objetivo de pesquisa, trata-se de um estudo descritivo. Quanto ao método procedimental ou procedimento técnico, empregou-se o estudo de caso. Já a abordagem da pesquisa é qualitativa. Com relação as técnicas de coleta e análise de dados primou-se pela interpretação de documentos e fontes secundárias. Por todo este estudo foi possível perceber alguns resultados concernentes aos benefícios da implantação da UNILAB na Região do Maciço de Baturité e, sobretudo para os países africanos envolvidos em cooperação educacional com a Diáspora.

Este estudo está dividido em 4 (quatro) seções. Na primeira segmentação fizemos a introdução como uma proposta de demonstração desta pesquisa. Posteriormente, no segundo capítulo, foi feita uma abordagem a respeito da II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora, uma plataforma de ação dos 70 pontos de Salvador, e a concretização da Unilab dentro desses pontos. Na terceira seção abordamos as características nacionais e internacionais da Universidade e sua implantação na Macrorregião do Maciço de Baturité, Ceará. E, por último, temos as considerações finais, em que realizamos uma reunião dos elementos constados na pesquisa.

2 A II CIAD - CONFERÊNCIA DE INTELLECTUAIS DA ÁFRICA E DA DIÁSPORA

O processo de migração de homens e mulheres negras do continente africano é considerado um fenômeno social que se caracteriza pelo contexto ao qual essas pessoas foram submetidas fora da África. A escravidão desses povos marcou indivíduos no mundo todo. A migração forçada para o regime escravocrata para o sustento das lavouras e da coroa portuguesa no Brasil é o maior exemplo da exploração sistemática de seres humanos. Diante desse contexto histórico, o Brasil é visto como um dos países diásporas que possui um grande número de pessoas que não são oriundas de uma única origem (GOMES, 2011).

Conforme Siqueira (2010), os escravos chegavam em navios negreiros abarrotados e em condições degradantes de acomodação, saúde e higiene, como se animais fossem. Eles eram usados para o serviço doméstico e, também, para o serviço externo nas fazendas,

principalmente nas lavouras de cana-de-açúcar. Os escravos negros serviam, ainda, como mercadorias que podiam ser trocadas por outras.

De acordo com Rocha e Brandão (2013), o Brasil tem em sua constituição a ligação íntima com a mácula do trabalho escravo, que se iniciou com a exploração de mão de obra indígena e se consolidou com a exploração de negros africanos e seus descendentes, o que por mais de três séculos configurou suas relações econômicas e sociais. Como bem sabemos, o negro era discriminado pela sua cor, que o diferenciava do povo europeu colonizador, que, na sua maioria, era de cor branca (SIQUEIRA, 2010).

A vivência dessas pessoas em um mundo completamente diferente daquele do que era o seu constrói o efeito de novas experiências marcantes em suas vidas com diferentes crenças, valores e culturas. Enfim, o regime escravista é marcado pela migração forçada de um povo, e é também chamado de Diáspora negra – conhecido como fenômeno sociocultural histórico de um povo. Ao termo da história da Diáspora africana Ferreira (2011, p. 268) diz que: “a história da diáspora africana, como bem o sabemos, foi feita de violência, castigo, opróbrio, humilhação”.

Assim, o resgate histórico é marcado significativamente pela imigração à força de um povo. O caminho da redefinição histórica da Diáspora africana constitui o reconhecimento da presença de afrodescendentes em diversas partes do mundo. Dito isto, o reconhecimento da Diáspora no Brasil abre caminhos para o resgate histórico de lutas e tradições de homens e mulheres de pele escura acometidos pela reserva social submetida à escravidão.

Com efeito, disto o Brasil é indicado para sediar a II Conferência da África e da Diáspora. Nesse aspecto, o país é reconhecido pelo anfitrião da primeira CIAD através de convite, enviado em 15 de julho de 2005, ao então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. A pronta aceitação do convite deu-se pelo fato de o Brasil manter forte ligação política com o continente africano.

A II CIAD é um evento cuja primeira versão foi realizada em Dacar, Senegal, de 6 a 9 de outubro de 2004, com o tema geral “África no Século XXI: Integração e Renascimento”. A II conferência da adiciona e enseja a perfeita continuação em relação à I CIAD (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2006). A segunda conferência da Diáspora foi realizada na cidade de Salvador, Bahia, Brasil, de 12 a 15 de julho de 2006, tendo como tema geral “A Diáspora e o Renascimento Africano”. A conferência contou com a presença do Presidente da República, na época Luiz Inácio Lula da Silva, e participação ativa de intelectuais e autoridades africanas e da Diáspora.

O evento teve como objetivo reunir diversos intelectuais, juntamente com a sociedade civil e tomadores de decisão para se aprofundarem nas discussões sobre a necessidade de promover o resgate histórico, cultural e político africano. O acontecimento abordou questões de diversos pontos referentes ao processo de desenvolvimento e ampliação do acesso à cultura, e promoção intelectual por meio da cooperação técnica entre África e Diáspora.

Em um trecho do documento da conferência encontramos a seguinte consideração: a pronta aceitação do convite deu-se no contexto da política brasileira de adensamento de suas relações políticas, econômicas e culturais com o continente africano. Refletiu também a consciência de que semelhante evento constituiria oportunidade ímpar para reafirmar o compromisso do governo federal em promover a igualdade racial e valorizar a cultura brasileira de matriz africana (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2006).

Por fim, o destacamento do Brasil como um país multirracial. Assim destaca Gomes (2010, p. 01):

O Brasil se destaca como uma das maiores sociedades multirraciais do mundo e abriga um contingente significativo de descendentes de africanos dispersos na diáspora. De acordo com o censo 2000, o país conta com um total de 170 milhões de habitantes. Destes, 91 milhões de brasileiros (as) se autoclassificam como brancos (53,7%), 10 milhões como pretos (6,2%), 65 milhões como pardos (38,4%), 761mil como amarelos (0,4%), e 734 mil indígenas (0,4%).

Dessa forma, o Brasil reforça o estreitamento da aproximação do continente africano. E essa expectativa se concretiza pelos diálogos e com novos rumos de cooperação. A Diáspora africana propõe o desenvolvimento da noção do conhecimento mútuo de modo a possibilitar a ampliação do conhecimento entre países africanos, por meio de cooperação educacional. (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2006).

Os participantes da II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora propuseram diversas reformulações de propostas para novas políticas públicas direcionadas para a ação do combate às desigualdades que abrangem a população afrodescendente, no sentido de construir políticas específicas. Diante desta questão, Gomes (2004) destaca que o começo do terceiro milênio está fortemente marcado pelas vozes dos povos chamados de diferentes e excluídos. Haja vista:

A desigualdade racial ainda não é vista, no Brasil, como um agravamento das desigualdades sociais, e nem a sua especificidade dentro da nossa construção histórica e social é considerada como um ponto relevante quando discutimos estratégias e políticas de combate às desigualdades, à fome e à

miséria. Há que se fazer uma séria revisão histórica da situação do negro pós-abolição e de como o capitalismo, o neoliberalismo, a globalização e a exclusão social agravam ainda mais as condições de vida da população negra brasileira (GOMES, 2004, p. 03).

Percebendo a importância desse evento, a II CIAD, dentro dos seus parâmetros legais, tratou de abordar diversas questões importantes para mobilizar os países Africanos e a Diáspora sobre o engajamento de esforços na criação de políticas afirmativas em prol da defesa dos afrodescendentes. Esses esforços centrados na “Diáspora e o renascimento Africano” resultaram na reflexão de mecanismos para consolidações estratégicas em prol da implantação de políticas que beneficiem os afrodescendentes.

2.1.2 Uma plataforma de ação dos 70 pontos de Salvador

A II CIAD viabilizou caminhos para os 70 Pontos de Salvador – uma plataforma de ação em contribuição ao combate das desigualdades que atingem os afrodescendentes na Diáspora. O documento propõe a criação de propostas de políticas públicas, voltadas para o renascimento africano e a superação das desigualdades que atingem as populações afrodescendentes na Diáspora (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2006).

A difícil situação econômica, social, política e educacional dos negros e mestiços, descendentes de africanos, tem sido denunciada pelo movimento negro, por intelectuais, políticos, organizações da sociedade civil e de profissionais comprometidos com a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e igualitária (GOMES, 2004, p. 12).

Diante do exposto, assim se caracteriza o documento dos 70 pontos de Salvador - uma plataforma de ação: O esforço reflexivo, centrado no tema: “A Diáspora e o Renascimento Africano” engajou a sociedade brasileira em estratégias com o continente africano, e reconheceu os esforços de elaboração de políticas públicas a favor dos afrodescendentes (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2006).

Nesse sentido, “para os participantes da África e da Diáspora, o evento demonstrou o quanto um diálogo franco e abrangente entre a intelectualidade e as autoridades governamentais pode contribuir para o Renascimento Africano” (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2006, p. 32).

Dessa forma, os mecanismos que envolvem a necessidade de criação de políticas públicas em prol da valorização das culturas africanas ensejam a necessidade do enfrentamento dos desafios propostos nos 70 pontos da plataforma de Salvador.

Rodrigues, Moniz e Xavier (2016, p. 03) citam que:

Os primeiros trinta discutem a participação da diáspora Africana na sociedade para garantir seu espaço na sociedade, contribuição participativa na democracia, como exigência forte à autoridade para o combate da discriminação a qualquer tipo de discriminação. A partir do trigésimo a sexagésimo ponto do documento, aborda-se a questão da divulgação do conhecimento, promoção da integração social e educacional, desenvolvimento das pesquisas voltadas à cultura de diáspora africana, valorizar e proteger os saberes e conhecimentos tradicionais de matriz africana e formação dos intelectuais da diáspora.

“Os demais pontos refletidos na conferência apresentam propostas relacionadas aos direitos das mulheres, promoção da saúde e o desenvolvimento de políticas para alavancar a economia” (RODRIGUES, MONIZ, XAVIER, 2016, p. 03).

Assim, os 70 pontos discutidos em Salvador buscam o esforço para a formulação de políticas públicas que vão ao encontro do enfrentamento das desigualdades sociais na África e na Diáspora. Assim sendo, concorda-se que: “a Diáspora africana, presente em todo o globo terrestre, representa parte fundamental do patrimônio cultural e político africano e mantém viva a consciência de suas origens” (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2006, p. 34).

É nesse contexto histórico que em três dias de conferência estiveram presentes, ao todo, 260 palestrantes oriundos de 53 países. O encontro de intelectuais incentiva o crescimento da África por meio da contribuição das cooperações para o enfrentamento dos desafios envolvendo o continente e a comunidade afrodescendente. E é dentro desse contexto que o desenvolvimento motivado por via do envolvimento da Diáspora. Com isso, observam-se: “A I e a II CIAD se apresentando como relevantes mecanismos para a compreensão global do Renascimento Africano, e marcam a necessidade de que o diálogo entre os intelectuais da África e da Diáspora prossiga no intervalo entre as conferências” (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2006, p. 34).

Salienta-se ainda que a CIAD representa um marco fundamental voltado para a criação de articulações direcionadas para o desenvolvimento de ações afirmativas para a realização de pacto e união de forças em busca do bem-estar de seus povos, bem como

também a boa governança com transparência pública, o respeito aos direitos dos seres humanos e a preservação de fatores indispensáveis à democracia.

A luta pelo renascimento da África surge ao longo da história dos seus povos. A consolidação de políticas que promovam o processo de cooperação entre os países da Diáspora abre caminhos para discussões dos intelectuais de temas relacionados à conscientização internacional diante dos problemas de exclusão e preconceito racial.

Assim, em seus três dias de conferência, a II CIAD propôs diversas ações de aprofundamento de temas reflexivos no que concerne à valorização das populações em áreas estratégicas a serem privilegiadas para o melhoramento da comunidade da Diáspora e países africanos. Em contribuição à criação de políticas públicas de combate às desigualdades que envolvem as populações afrodescendentes, foi listada uma plataforma de ação dos 70 pontos de Salvador, tomando reconhecimento das legítimas demandas dos povos. As seguintes temáticas foram discutidas na conferência: a Educação básica e superior, saúde e programas direcionados para a saúde básica das populações, ações de defesa dos direitos humanos, produção e intercâmbio de ciências e tecnologias, pluralidade e identidades afrodescendentes e o reconhecimento de múltiplas formas de racismo.

As intensidades dessas medidas favorecem o estabelecimento de ações voltadas para a promoção de formação de um espaço democrático e pluralístico, respeitando e valorizando o ser humano diante das diversidades culturais, juntamente com a promoção de políticas de igualdade e equidade étnico-racial. Assim, ressalta GOMES (2011):

Ao colocar a diversidade étnico-racial e o direito à educação no campo da equidade, o Movimento Negro indaga a implementação das políticas públicas de caráter universalista e traz o debate sobre a dimensão ética da aplicação destas políticas, a urgência de programas voltados para a efetivação da justiça social e a necessidade de políticas de ações afirmativas que possibilitem tratamento apropriadamente desigual a indivíduos em situações sociais, étnico-raciais, de gênero, geracionais, educacionais, de saúde, moradia e emprego historicamente marcados pela exclusão, desigualdade e discriminação (GOMES, 2011, p. 07).

Nas ações voltadas à solução dos principais problemas relacionados à promoção da integração social e educacional, a conferência viabilizou caminhos para a construção de cooperação educacional com a promoção de ensino superior entre países africanos de língua portuguesa com a diáspora. Assim, há de se notar os anseios nos discursos de reflexão das intelectualidades africanas da Diáspora para a criação de uma rede universitária Pan-Africana com a finalidade de promover o ensino superior de qualidade, oferecendo oportunidade aos

estudantes africanos considerados motivados a se candidatarem a programas de ensino superior das instituições que fazem parte da rede de universidades Pan-Africana. Nesse contexto, ressalta-se ainda que a conferência de Salvador apontou sobre a importância da criação de um centro de estudos voltado para a produção de conhecimentos (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2006).

Os objetivos mais importantes da II CIAD concentram-se na garantia da educação, dando evidência à juventude e o combate ao analfabetismo e a promoção da inclusão das mulheres em cursos superiores. Em todo caso, a conferência abriu espaços para o apoio de intercâmbio de estudantes entre a Diáspora e a África, notadamente entre a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Para tanto, foram criadas cooperações para realizar a mobilidade de estudantes da África, entre outros países, para consolidar o processo de integração, a fim de que possam ter acesso ao ensino superior e compartilhar experiências e saberes. “O protagonismo pacífico que vem orientando a Política Externa Brasileira (PEB) se apoia, em grande medida, na adesão e na construção de uma agenda positiva nas relações internacionais que envolvem múltiplas dimensões e vários atores” (BARRO, NOGUEIRA, 2015, p. 02).

Dessa forma, percebe-se claramente que os atores envolvidos na conferência abrem caminho para uma aproximação de interlocução entre países de língua portuguesa em ações voltadas para o renascimento africano, cujo objetivo também é promover o ensino da história e da cultura da África e dos africanos na Diáspora, como fator não apenas de igualdade racial, mas da própria construção da justiça e da democracia (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2006).

Ainda sobre o campo da cooperação da educação e da cultura, cabe ressaltar o desenvolvimento da construção de identidades comuns entre a África e a Diáspora. Com isso, o assunto principal apresenta a relevância da cooperação no campo da educação, tendo em vista a colocação de identidades coletivas.

Nesse sentido, o Brasil promove cooperações educacionais com o continente africano, instituídas no formato de projetos, e com esse empenho os países de africanos de língua portuguesa se uniram para debater a elaboração de programas favoráveis à expansão do diálogo no âmbito de áreas táticas abrangendo as políticas educacionais. Nesse sentido, a educação superior no Brasil tem sido objeto de acordos de cooperação técnica internacionais, especialmente com países em desenvolvimento (SOUSA, 2015).

Dessa maneira, a cooperação educacional se constitui de acordo com áreas decisivas para a expansão da Diáspora e do continente africano. Diante disso, a Conferência de Salvador promulga os seguintes pontos discutidos durante o evento:

Privilegiar a cooperação no campo da educação e da cultura, com vistas à construção de identidades comuns. Promover a Cooperação Científica e Tecnológica Sul-Sul e aprofundar a cooperação já existente entre a Diáspora e o continente africano. Fomentar o intercâmbio em áreas decisivas para o desenvolvimento, tais como transportes, energia, construção civil, eletrônica, biotecnologia e incremento da produtividade agrícola (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2006, p. 40-42).

Inserido nesse contexto, os 70 pontos de Salvador representam estreitamentos e relações entre Brasil e países africanos de língua portuguesa, destacando-se a valorização das relações do Brasil com os Países do Hemisfério Sul, de forma geral com os países membros da CPLP, principalmente os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa - PALOP.

Então, pode-se depreender que a própria conferência sistematiza forças na construção de políticas públicas voltadas para a aproximação dos países da Diáspora com a África, priorizando produzir uma visão otimista do povo africano nos países da Diáspora, concedendo-lhes a oportunidade de formação intelectual e criar condições de produção de conhecimentos que favoreçam o trato de relações de cooperação internacional entre Diáspora e África.

Com isso, podemos dizer, então, que os debates realizados nos 70 pontos de Salvador abrem caminhos para a ampliação dos laços de cooperação científica Sul-Sul em segmentos tidos como prioritários para o desenvolvimento dos povos africanos e da diáspora brasileira. E ainda é possível visualizar dentro dessa discussão que o evento contribui para os aspectos voltados para a construção identitária dos povos africanos e afrodescendentes no sentido de diferenças sociais.

Sobre esse aspecto, Fernandes e Souza assinalam identidade como oposições, isto é, “o sujeito se constrói a partir de marcas diferenciais provindas dos outros”. “Assim, a identidade é sempre construída em um processo de interação e de diálogo que estabelecemos com os outros” (2016, p. 106).

Pode-se perceber, portanto, que a II CIAD na sua essencialidade reforça a importância do Renascimento Africano no século XXI, uma era em que todos os povos e países tenham acesso à riqueza e à cultura, em pleno respeito da dignidade, dos direitos e dos valores das

crianças, mulheres, idosos e homens de todas as etnias e crenças (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2006).

2.1.3 A proposta de criação da Unilab dentro dos 70 pontos de Salvador

A luta pelo renascimento africano surge ao longo da história das Diásporas que tem em suas raízes os traços culturais e históricos do povo africano. O reconhecimento de um maior engajamento das Diásporas espalhadas pelo mundo na luta pelas desigualdades sociais poderá contribuir para a ascensão de um povo que tem na sua história a marca da escravidão. O apoio das comunidades com raízes históricas africanas auxilia diretamente no desenvolvimento de políticas que contribuam para o firmamento de cooperações solidárias com elementos fundamentais ao “Renascimento africano” (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2006).

E o Brasil sendo considerada a maior Diáspora presente no globo terrestre, empresta sua contribuição por intermédio de firmamentos oficiais como posição de estratégias para o ponto de cooperações, e dentre elas nós temos o fomento do ensino superior. As discussões a respeito da criação de políticas educacionais abordadas na plataforma de ação dos 70 pontos Salvador objetivaram a criação de cooperação educacional entre os países africanos com a Diáspora brasileira, o que possibilitou abrir caminhos para o campo educacional às vistas de interesses comuns (RODRIGUES, MONIZ, XAVIER, 2016).

Em prece às propostas dos 70 pontos de Salvador, o Brasil, assume o papel de promover a formação do ensino superior, proporcionando a integração internacional entres os países lusófonos. De acordo com os relatos de Rodrigues, Moniz e Xavier (2016), os pontos referentes ao desenvolvimento da educação superior dentro dessa proposta consolidam o plano de pluralismo em promover o acesso ao ensino superior, ampliando o intercâmbio intelectual em áreas decisivas para o desenvolvimento dos países envolvidos.

Ainda com fins de reconhecimento da importância da cooperação científica entre Brasil e a CPLP em especial os países africanos, pode-se destacar que as discussões dos 70 pontos Salvador, os concernentes ao desenvolvimento da educação enseja a promoção da expansão do intercâmbio acadêmico como forma de reforçar o ensino da história e da cultura africana na Diáspora. Com isso, aprofunda-se ainda mais o relacionamento no âmbito científico já existente entre o Brasil e o continente africano (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2006).

E é nesse contexto que a construção da Unilab desenvolve seu projeto político-pedagógico, com o propósito de intervir em âmbitos considerados primordiais, de modo a contribuir com o desenvolvimento econômico e social do Brasil, com vistas ao interesse comum da Diáspora brasileira e países africanos.

O que demonstra claramente o papel da Unilab dentro da plataforma de ação dos 70 pontos de Salvador. O que deixa bem claro a menção aos pontos voltados para essas populações historicamente desfavorecidas (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2006).

Em suma, a conferência viabilizou o caminho na construção da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB. A instituição nasce com a proposta de integração entre países africanos de língua portuguesa. Assim sendo, a Unilab será uma nova instituição de ensino que atua em cooperação educacional.

A característica de Universidade voltada à cooperação internacional, em particular com estudantes, pesquisadores e instituições oriundos de países que tem o português como língua oficial, é uma construção que exige a identificação de novas articulações entre o local e o global. Trata-se, afinal, de uma instituição que tem “os pés no Maciço e os olhos na África”. Ou seja: o laboratório de estudos para a formulação de propostas em sintonia com os objetivos da cooperação com a África é, pois, o próprio território (VIEIRA *et al.*, 2012, p.06).

Dessa forma, podemos constatar que a plataforma de Salvador abriu caminhos para a construção da UNILAB inserida no contexto internacional de Ensino superior com a missão de promover e disseminar o conhecimento em um ambiente com distintas identidades (RODRIGUES, MONIZ, XAVIER, 2016). E o grande desafio da instituição está no compromisso com o pluriculturalismo e a cooperação solidária.

O que podemos constatar nos escritos Rodrigues, Moniz, Xavier, (2016, p. 04).

A universidade surge como uma resposta no contexto de referência nas propostas abordadas dentro dos 70 pontos de Salvador. A II CIAD, sendo um centro que promove tanto no contexto interno e externo uma coletividade que difunde além do ensino, a cultura e o intercâmbio acadêmico entre estudantes de países africanos de língua portuguesa, condicionando o reconhecimento da luta histórica do povo africano.

A intensidade das discussões da II CIAD sobre o desenvolvimento da Educação vai ao encontro das diretrizes gerais da universidade, firmadas pela missão de integração

internacional, preferencialmente com países africanos que adotam ou utilizam a língua portuguesa como idioma.

3 DAS ORIGENS DA UNILAB: CARACTERÍSTICAS E IMPLANTAÇÃO NO MACIÇO DE BATURITÉ-CE

3.1 O surgimento da Unilab no contexto da nova política para o ensino superior brasileiro

O desenvolvimento da política internacional brasileira possibilitou a inserção do país em cenários que desde então não eram vistos como preferenciais. A construção de núcleos voltados diretamente para estudos de culturas em áreas específicas é justificada pelo novo contexto cultural, econômico e político implantado no Brasil. O direcionamento de relações com o mundo lusófono torna-se ponto de partida para o andamento das aproximações internacionais do Brasil com os países africanos de língua portuguesa, e, nessa perspectiva, com o objetivo de alargar os relacionamentos no âmbito cultural e educacional, nasce o projeto Unilab, uma universidade integrada internacionalmente - UNILAB (DIÓGENES, AGUIAR, 2013).

Nesse aspecto:

A universidade busca construir uma ponte histórica e cultural entre o Brasil e os países de língua portuguesa, especialmente os da África, compartilhando soluções inovadoras para processos históricos similares. E ainda deseja auxiliar no fortalecimento de uma rede internacional que, com respeito à soberania dos países parceiros, permitirá a realização de ações e intervenções de apoio técnico, acadêmico, científico, cultural e humanitário (DIÓGENES E AGUIAR, 2013, p. 11).

Enfim, a Unilab é, além disso, uma instituição de educação superior que possui como vocação a construção de vínculos estreitos com a realidade específica do Maciço, tendo como perspectiva a cooperação internacional solidária com os países de língua oficial portuguesa (DIÓGENES, AGUIAR, 2013).

Segundo Meneghel, Nogueira e Vieira (2017), os indicadores socioeconômicos da região, assim como dos países parceiros, revelam territórios marcados pela pobreza, pelo analfabetismo e carências de infraestrutura básica.

Segundo Hiluy Filho, *et al.* (2011), a interculturalidade singulariza a UNILAB no cenário das IFES brasileiras, ao mesmo tempo em que a desafia a produzir conhecimento capaz de identificar, reconhecer e valorizar as múltiplas culturas constitutivas do Maciço do Baturité e dos países parceiros.

Com isso, vemos que a dupla missão da universidade se particulariza no contexto das demais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Brasil. Ela carrega a missão de integrar diversas culturas em um único espaço e a missão de promover soluções para o combate das desigualdades sociais no seu entorno e desenvolver cooperação com os países africanos de língua portuguesa e na Ásia com o Timor Leste.

Num contexto propício à concepção dos elementos formadores das características da Unilab, atua em áreas táticas para o desenvolvimento do conhecimento entre os mais desfavorecidos, e a sua singularidade abre caminhos para novas perspectivas de desenvolvimento econômico da região e dos países parceiros.

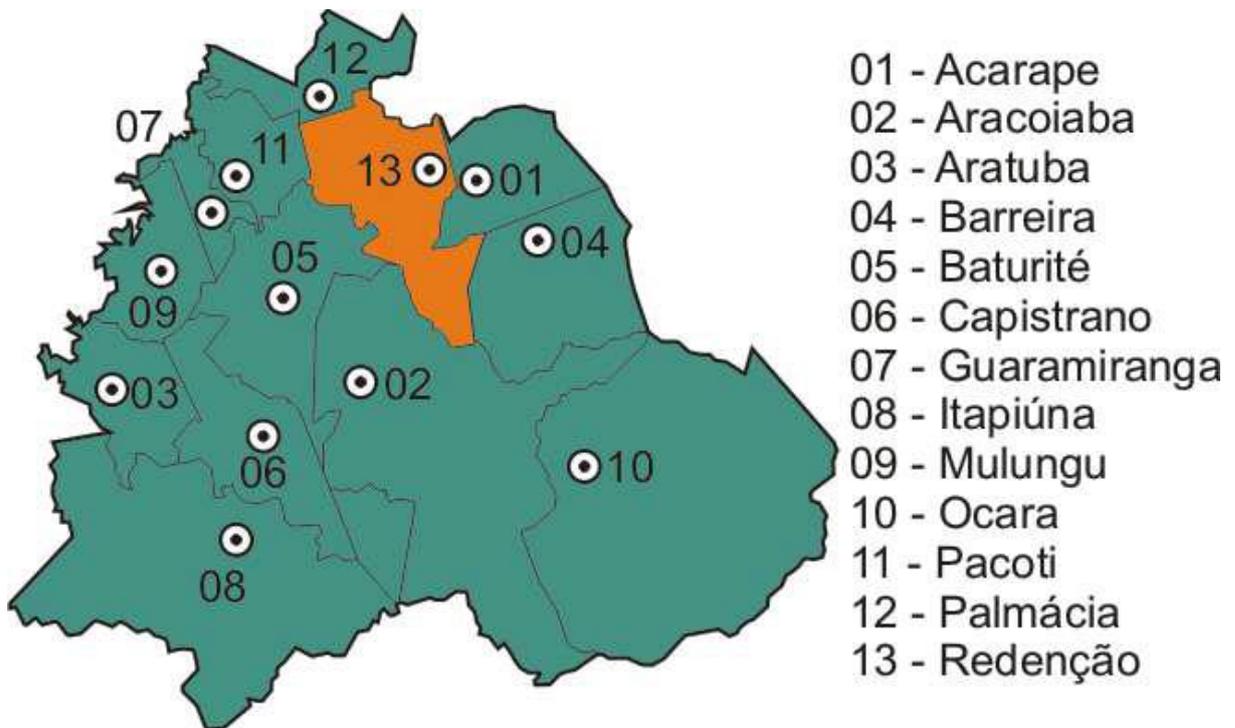
Considerando essas reflexões, é possível entender a relevância da implantação da UNILAB nesse território do Estado, de modo que a instituição pretende combinar eixos educacionais e sociais, que são fatores que constituem suas atividades e que viabilizem caminhos para o fortalecimento e a criação de estratégias importantes para promover o enfrentamento dos problemas locais.

Em razão disso, percebe-se, portanto, que o Maciço de Baturité, com suas demandas, torna-se um campo aberto para a realização de trabalhos e estudos que promovam soluções para problemas concretos da realidade, buscando a melhoria das necessidades locais (DIÓGENES, AGUIAR, 2013).

3.2 Caracterização político-administrativa da Macrorregião do Maciço de Baturité

A Região do Maciço de Baturité é sem dúvida uma das mais belas e acolhedoras regiões do Estado. A região é vastamente rica em paisagens serranas, com uma vegetação peculiar da Mata Atlântica da Região Nordeste e com uma variada opção de cachoeiras espalhadas dentro de alguns municípios desse território. A macrorregião possui uma extensão territorial de 4.820 Km², com abrangência de 13 (treze) municípios (Aracoiaba, Acarape, Aratuba, Baturité, Barreira, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Palmácia, Pacoti e Redenção), conforme o mapa seguinte:

Mapa 1- Macrorregião do Maciço de Baturité



Fonte: (Diretrizes Gerais da Unilab, 20012, p. 09)

A figura acima mostra o território e os municípios pertencentes à região do Maciço de Baturité. O referido território está dividido em 3 (três) microterritórios I, II e III. O microterritório I abrange a região serrana que contém os municípios de Aratuba, Guaramiranga, Mulungu, Pacoti e Palmácia. O Microterritório II é constituído pelos municípios de Acarape, Aracoiaba, Baturité, Capistrano, Itapiúna e Redenção. E o último microterritório III é formado pelos municípios de Barreira e Ocara.

E não diferente das demais regiões do país, o Maciço de Baturité está bem longe dos melhores índices educacionais do Brasil. O território apresenta altos índices de pobreza e é fortemente desprovido de políticas combatentes das desigualdades sociais. E no que concerne à renda dos municípios, “[...], a maior parte apresenta apenas 2/3 das receitas, o que é mais acentuado naqueles com menor PIB *per capita*”. “Em todos os municípios, um dos maiores empregadores é, justamente, o setor público, mais especificamente, a Prefeitura municipal” (VIDAL, MENEGHEL E SPELLER 2012, p. 03).

Congruente a isso, fica demonstrado que o Maciço apresenta um cenário de pobreza, o que consequentemente o torna uma região com baixos indicadores educacionais, o que resulta na incapacidade de formar profissionais aptos para o mercado de trabalho. Com isso, a instalação da Unilab repercute positivamente no sentido de combate a essas causas negativas.

3.3 Implantação da UNILAB: avanços em meio aos impactos no Maciço de Baturité

A UNILAB é, além de tudo, uma proposta ousada de Ensino Superior. Na sua caracterização, tem como desafio promover a inclusão e a integração entre países lusófonos. O processo de criação da Unilab foi iniciado no ano de 2008, quando o então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva encaminhou o Projeto de Lei - PL para ser apreciado pelo Congresso Nacional. Naquele contexto dos trâmites da PL, a cidade de Redenção – CE já era sinalizada como sede da universidade. Em meio a esse contexto, emerge então a autorização por parte do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para instalar a comissão de implantação da nova instituição federal de ensino superior no Estado do Ceará, que começa a caminhar seus primeiros passos para sua existência efetiva.

De acordo com Gomes e Vieira (2013, p. 86), “diferentemente de outros estados da federação ou mesmo do Nordeste, até poucos anos atrás, o Ceará tinha apenas uma universidade federal, com campus único em Fortaleza”. E com o desenvolvimento das políticas públicas voltadas para o ensino superior, a Universidade Federal do Ceará - UFC tornou-se uma universidade multicampi, com instalações em algumas cidades do interior do Estado, e diante desse cenário reacenderam-se as esperanças do povo do Estado do Ceará de abrigar mais uma Universidade Federal, um sonho que já se tornava quase que inatingível para o povo cearense. A concretização da instalação da Unilab no interior cearense se efetivou com o fechamento das negociações políticas que levou à criação da instituição.

A Universidade é uma instituição federal criada com a proposta de integração com países membros da CPLP, principalmente os países africanos. Em 20 de julho de 2010, o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 12.289, dando origem a Unilab, a mais nova universidade federal. E o seu objetivo é:

Art. 2º - A Unilab terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional (BRASIL, 2010, p. 01).

A Unilab está implantada no interior do Estado do Ceará, mais especificamente no Maciço de Baturité, com sede e foro na cidade de Redenção, Estado do Ceará (UNILAB,

2010). Redenção foi escolhida para sediar a sede da Unilab por ter sido pioneira na libertação dos escravos, cinco anos antes da assinatura da Lei Áurea.

Atualmente, a instituição possui quatro campi: Campus da Liberdade e das Auroras, situados na cidade de Redenção – CE, o Campus dos Palmares no município de Acarape – CE, e o Campus Malês – BA. As primeiras atividades acadêmicas da Universidade se iniciaram no dia 25 de maio de 2011, o Dia da África, no Campus da Liberdade, na cidade de Redenção, Ceará.

Segundo Heleno (2014), a escolha de Redenção como sede da instituição, município em que 116 homens e mulheres foram libertos oficialmente da escravidão em 1883, denota a dimensão simbólica desse projeto. Considerando o marco histórico da cidade de Redenção ter sido a primeira cidade brasileira a abolir a escravatura, o município é escolhido para a implantação da UNILAB, que foi criada no contexto de integração internacional que se caracteriza especificamente na promoção de intercâmbio acadêmico com países membros da CPLP.

De acordo com Heleno, “a criação da Unilab, instituição acadêmica de matriz internacional, concebida à base da cooperação, oferece um rico laboratório para a compreensão das relações do Brasil com os países africanos de língua oficial portuguesa” (HELENO, 2014, p. 111).

Concebida e implantada em articulação com a Política Externa Brasileira (PEB) em atendimento às diretrizes internacionais da Unilab, a instituição fomenta cooperação Sul-Sul - CSS. Nessa perspectiva, o Brasil assume a direção para o desenvolvimento educacional de cooperação, que resultou na organização de universidades temáticas que buscam construir com a ampliação do acesso ao ensino superior em regiões menos favorecidas.

Em face deste cenário, ao longo da última década o Brasil reuniu os seus esforços aos da comunidade internacional e adotou vários compromissos para o desenvolvimento de África. Dentre estes está a constituição da UNILAB que, como vimos, vem ao encontro de recomendações de diversos fóruns internacionais de cultura e de educação que indicam a importância das instituições de ensino superior se dedicarem ao fomento do desenvolvimento econômico e social e à promoção da pesquisa em todos os campos, em particular nos domínios da ciência, da tecnologia e da inovação. Esta universidade representa, portanto, claro avanço na política brasileira de cooperação com a África e com países de língua portuguesa, ao dar suporte a processos de desenvolvimento sustentável em que a produção de conhecimentos e a educação são prioridades (DIRETRIZES GERAIS DA UNILAB, 2010, p. 20).

Com relação à implantação da Unilab, Viera *et al.* (2012) relatam que: a UNILAB foi criada em momento ímpar da educação superior no Brasil, em que durante o governo do ex-presidente Lula permitiu a retomada a expansão e a criação de novas instituições federais. Esse período representou a retomada de implantação de políticas públicas e houve a duplicação de recursos, ampliação de vagas, criação de novas universidades federais, e implantação de políticas afirmativas visando à democratização do acesso e da permanência dos estudantes nas universidades federais.

E sobre essas políticas, Hiluy Filho *et al.* (2011) relatam que a Unilab ainda se destaca dentro das metas do processo de expansão e interiorização da educação superior no Brasil. Dado esse cenário de estratégias de desenvolvimento das instituições de Ensino Superior, evidenciam-se o comprometimento do Presidente com a Educação Superior como um caminho para o fortalecimento da economia brasileira e a democratização do acesso às universidades públicas.

De acordo com os escritos de Freire *et al.* (2017), a UNILAB, portanto, sob a égide da integração internacional e da interiorização, ocupa um novo espaço na geopolítica da educação superior brasileira, contribuindo para o desenvolvimento de uma integração solidária, que se pauta no conhecimento partilhado.

Em relação à interiorização do ensino superior, essa política pública possibilita o acesso, inclusão social e desenvolvimento nacional, investimento em ciência e tecnologia, desenvolvimento regional e cooperação cultural, científica e educacional que se traduzem de acordo com as finalidades da instituição (BARROS, NOGUEIRA, 2015).

Tendo como base o documento das Diretrizes Gerais da instituição, pode-se perceber que a criação da universidade se concretiza em atendimento às metas do programa Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

Nessa perspectiva, o REUNI tem como objetivo e meta global:

Art. 1º Fica instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais.

§ 1º O Programa tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano (BRASIL, 2007, p. 01).

Ainda se referindo à criação da Unilab no contexto do programa REUNI, percebe-se, então, que a sua instalação se constitui como promissora para o desenvolvimento do Maciço de Baturité. De acordo com Vieira *et al.* (2015), é nesse contexto que houve abertura para que seu projeto institucional buscasse desenvolver-se com e a partir de demandas postas pela sociedade e, em particular, pela comunidade do seu entorno próximo.

Segundo Ribeiro (2012, p. 89),

Nessa perspectiva, podemos compreender o que vem ocorrendo na cidade de Redenção, a partir de políticas públicas educacionais, através de um processo de interiorização do ensino superior que ocorre no Brasil nos últimos anos, já que a UNILAB provocou diretamente e indiretamente o crescimento de serviços diversos e aumentou o número de pessoas residentes, impulsionando transformações na sede do município.

Percebendo a finalidade da criação da Unilab em meio ao atendimento das metas do programa, identifica-se, então, que a proposta educacional da Universidade embasa-se diretamente com o objetivo de apontar para a contingência das desigualdades sociais. E sobre esses termos é de se concordar que a educação potencializa o desenvolvimento social de uma realidade local, uma vez que, as políticas de investimentos educacionais proporciona atração para novos de novos recursos local (RIBEIRO 2012).

A educação é considerada como um dos principais fatores contributivos para o desenvolvimento e a sua ausência, como principal correlato da desigualdade social (MACIEL, 2014, p.13). No entanto, isso só é possível quando se une diversos relacionados o desenvolvimento, como por exemplo, a educação que se constitui uma importante ferramenta para a contribuição da mudança econômica e sócia de um território. Nesse sentido, leva-se em consideração que a maior parte da população brasileira possui baixo nível de educação. Em vigor disso, torna-se relevante entender o objetivo da oferta dos investimentos na educação superior (MACIEL, 2014).

Em vigor disso, Ribeiro (2012, p.18) ressalta que:

O desenvolvimento de uma região está diretamente relacionado aos investimentos públicos e privados que são aplicados normalmente em áreas estratégicas do município, destacando-se, tradicionalmente, os investimentos nos setores industrial e comercial. Mas, o surgimento de uma universidade é um fato ímpar para promover, também, transformações nas estruturas da economia e da sociedade de um lugar e sua região, sentidas nas práticas sociais e culturais, ocasionadas por uma aproximação maior entre o lugar e o mundo. Mudanças, agora, influenciadas pela comunidade universitária que ali se relacionará com os moradores locais.

Pois é certo que o Brasil é um país onde existem desigualdades presentes que solidificam permanentemente as características da sua estrutura econômica, social e local (MACIEL, 2014). E é ainda nesse contexto que tal proposta institucional leva em consideração as demandas dos envolvidos. Portanto, é possível perceber nesses termos que os princípios da Unilab têm um reflexo direto na realidade do Maciço de Baturité (DIÓGENES E AGUIAR, 2013).

Em relação ao ensino, não é demais recordar que a região era carente de uma instituição de ensino superior, entre vários outros aspectos. Assim, a Universidade proporcionará desenvolvimento para as cidades vizinhas, bem como para a população.

“Além do mais, a educação superior no Brasil historicamente foi ofertada primeiramente nas metrópoles, capitais e em poucas cidades do interior do país” (FILHO, 2016, p. 59).

É válido ressaltar que por muitos anos o ingresso de pessoas no ensino superior era de poucos privilegiados ou pessoas possuidoras de condições econômicas que proporcionasse deslocar-se para cursar um curso de ensino superior em outra cidade ou até mesmo fora do Estado de origem (FILHO, 2016).

Nota-se, nesse ponto da análise, o reflexo da centralização do ensino superior nas grandes capitais dos Estados. Dessa forma, o contexto histórico dessa região e da fundação da Unilab se encontram, no sentido de que a sua concepção se origina diretamente nas circunstâncias das políticas direcionadas para áreas que sofrem com a marginalização (FILHO, 2016).

Segundo o autor, “isto fortaleceu um modelo de desenvolvimento que acelerava o processo de concentração das populações nas capitais e metrópoles, contribuindo como decorrência para intensificação dos problemas sociais tanto nas grandes cidades quanto nos interiores” (FILHO, 2016, p. 59).

Outro ponto relevante que deve ser abordado no conceber da Universidade na região são os grandes desafios de atender às demandas de um território singular com características geográficas representativas do interior do Estado do Ceará, e dentre os seus desafios está, portanto, a promoção do ensino superior com indicação clara de sua missão institucional dentro das abrangências na qual está inserida.

A implantação da instituição implica diretamente sobre o perfil regional. Os indicadores da Região Nordeste do Brasil, e particularmente do Maciço, revelam territórios marcados pela pobreza, subnutrição, analfabetismo e carências diversas de infraestrutura básica (VIEIRA, *et al.*, 2012). E ainda é de se considerar a importância da Unilab pela sua contextualização num cenário mais amplo e complexo em face de sua criação em caráter nacional e internacional.

Nesse sentido, a UNILAB enfrenta cotidianamente o desafio de reconhecimento da diversidade e do trato ético e pedagógico dos sujeitos diversos e produtores de conhecimento. O desafio é o de se tornar, no contexto da cooperação internacional Sul-Sul, um centro de produção do conhecimento que realize um diálogo horizontal – e não menos tenso – entre culturas, valores e projetos de sociedade. E, além disso, o desafio de articular e ultrapassar o plano do local para o global, do regional para o nacional, do nacional para o internacional e de um só continente para o intercontinental. Um projeto político e acadêmico que vem sendo construído por gestores, docentes, discentes, corpo técnico-administrativo e comunidade (GOMES, VIEIRA, 2013, p. 93).

Visando essa sintonia, percebe-se que as características da Unilab são justificadas no compromisso e na valorização da interculturalidade entre os diferentes povos, bem como para êxito de uma região isolada no interior do Estado do Ceará. E neste contexto houve abertura do seu projeto institucional para acordos com esses atores internacionais. Especificamente falando sobre esses termos, é possível constatar nas Diretrizes Gerais:

E, fundamentada nos princípios de apoio e ajuda mútua, visa criar e consolidar espaços de formação, produção e disseminação de conhecimento com relevância social. Esta integração pode, no médio e longo prazo, ser estendida a outros parceiros, mas estará voltada prioritariamente aos países africanos, em atenção às suas demandas de promoção do desenvolvimento nacional descentralizado (DIRETRIZES GERAIS DA UNILAB, 2010, p. 06).

Sendo assim, o poder de disseminação da Unilab dentro do território do Maciço de Baturité devolverá para a região e para os países parceiros uma mão de obra de profissionais capazes de atender não somente o mercado brasileiro, mas como também o exterior. Por essa razão, a região do Maciço de Baturité poderá se tornar um grande centro universitário, o que resultará ainda mais na contribuição do desenvolvimento social dessa região. Segundo Ribeiro (2012, p. 95):

Um novo agente social se vislumbra e possui o poder de não somente criar novos espaços, um agente que é transformador de consciências e que consegue através de um poder avassalador transformar os fixos e acelerar os fluxos. Esse agente é a educação que no momento se apresenta em Redenção com a UNILAB, dinamizando e articulando novos espaços que nesse momento é visível no urbano, influenciado pela dinâmica econômica que se configura e poderá ainda mais crescer no Maciço de Baturité.

Desse modo, as estruturas espaciais dessa região estão passando por transformações, por influencia da implantação da Unilab, o que se configura no impulsionamento do crescimento a partir de investimentos de políticas educacionais, o que é possível observar pelas dimensões sociais.

Conforme escreveu Ribeiro (2012, p. 22):

Nesse contexto de desenvolvimento do lugar, através de políticas educacionais, é possível observar a importância do estudo do espaço como uma instância da ação da sociedade que o construiu e o (re) constrói a todo o momento, todavia as suas transformações são resultados da ação do homem, sendo a educação um desses meios, de transformação local.

Nessa compreensão, a universidade vem proporcionando não somente o ensino superior dentro de uma extensão territorial. São notórios também os investimentos empregados dentro da nova cidade universitária do Estado do Ceará. Acredita-se que um fluxo bem expressivo de pessoas visitando as abrangências do maciço acarretará o desenvolvimento de atrativos naturais existentes em toda extensão territorial dessa região, como hotéis, pousadas, restaurantes, cachoeira.

Imbuído desse mesmo pensamento, Oliveira (2012, p. 67) afirma que:

A UNILAB chega criando esperança de crescimento para a região, através das atividades diversas que estão se desenvolvendo, para atender a nova demanda que surge. São professores, técnicos e alunos que passam a conviver no dia-a-dia da cidade, surgindo a necessidade de comércio variado, serviços e moradias para alugar a essas novas pessoas.

Por fim, a presença da UNILAB ascendeu de esperanças dentro desse território. A sua proposta oferta uma nova ressignificação para a educação superior no Maciço de Baturité. A interligação com a realidade visa diretamente em contribuir com o desenvolvimento. Com isso, a universidade pode exercer um papel muito importante realizando parcerias com a comunidade na perspectiva do enfrentamento das dificuldades prevaletes entre os municípios que compõem o maciço, uma vez que é de se concordar que as condições sociais não são superadas apenas unicamente por intermédio do mercado. Apenas vínculos sólidos entre a universidade e a sociedade permitem alavancar projetos de grande alcance, que envolvem o enfrentamento da realidade (VIEIRA *et al.*, 2012).

3.4 Das diretrizes internacionais: cooperação internacional e cooperação Sul-Sul

A cooperação educacional internacional ganhou força de avanços durante o governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, uma vez que a política externa desempenhada determinou o desencadeamento de uma agenda estrutural nas relações internacionais. Nessa conjuntura, o Presidente Lula insere o Brasil no contexto da cooperação educacional internacional, e destacou o continente africano entre as ações educacionais.

Para Meneghel, Nogueira e Vieira (2017), as questões de mecanismo de cooperação educacional internacional passaram a ser visadas nas décadas recentes, em que temas como interculturalidade, solidariedade, conhecimento entre povos entraram na pauta da agenda global contemporânea, impondo um grande desafio às instituições educacionais.

Por meio dessas atuações, diversas ações foram implementadas pelo governo brasileiro na construção de uma agenda positiva, em que, baseada na cooperação política educacional internacional, está o fortalecimento do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)³ e a criação da UNILAB (BARROS, BEZERRA, 2015).

Gomes e Vieira relatam (2013, p. 16) que:

A política de relações institucionais e internacionais da UNILAB parte do princípio de que o conhecimento em circulação na universidade, sem perder de vista a universalidade própria da ciência, deverá abrir espaço para o livre e amplo intercâmbio de conhecimento e cultura entre o Brasil e os países de expressão portuguesa – em especial africanos. O principal objetivo desta política será, portanto, criar espaços e ampliar meios para que as instituições dos países parceiros da UNILAB desenvolvam este intercâmbio na perspectiva da cooperação solidária e da qualidade acadêmica com inclusão social.

Ainda em se tratando da política internacional, entende-se, portando, que o principal objetivo dessa estratégia será criar espaços e ampliar meios para que as instituições desenvolvam o intercâmbio. E nessa perspectiva a UNILAB se insere dentro desse contexto da cooperação solidária e da qualidade acadêmica com inclusão social (GOMES, VIEIRA, 2013).

E ainda é de salutar que a Universidade foi criada em 2010, no contexto das Diretrizes Internacionais para a Educação Superior dada pelas Conferências Regionais e Mundiais das Organizações das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (MENEGHEL, NOGUEIRA, VIEIRA, 2017). Ao analisarmos essa conjuntura, destaca-se o

³ PEG-G - Art. 1º “O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G destina-se à formação e qualificação de estudantes estrangeiros por meio de oferta de vagas gratuitas em cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior - IES brasileiras” (BRASIL, 2013, p. 01) Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7948.htm>. Acesso em: 02 out. 2017.

posicionamento da instituição na realização do fomento da cooperação Sul-Sul – CSS. Dentro desse contexto, a CSS se concretiza na viabilização das relações como instância articuladora acadêmico-científica. “Sendo assim, a CSS é mais do que um termo recorrente nos documentos da UNILAB. Constitui-se em conceito e contexto” (FREIRE *et al.*, 2017 p. 23).

Assim sendo:

A partir deste contexto, ficou estabelecido o fortalecimento de elos de Cooperação Sul-Sul (CSS), especialmente com a África e a América Latina⁴, priorizando países posicionados com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), configurando-se aí a prioridade aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), no caso da UNILAB” (FREIRE *et al.*, 2017, p. 23).

Sobre isso, Miliani, Conceição, M’Bunde (2016, p. 18), em seus estudos sobre cooperação Sul-Sul e relações Brasil-PALOP, afirmam que:

O Ministério de Educação do Brasil tende a dar prioridade aos programas de intercâmbio com países que apresentam deficiências em seus sistemas de ensino superior, e também aos países considerados prioritários nas agendas de política externa brasileira. Desde 2004, as estratégias de cooperação internacional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) têm enfatizado a América Latina e a África (em particular os PALOP).

Para Meneghel, Nogueira e Vieira (2017), por meio dessas indagações percebe-se então que a UNILAB nasce com o objetivo bastante ousado de fortalecer a cooperação Sul-Sul, em particular com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que são direcionados de acordo com os critérios internacionais.

Assim sendo, no cumprimento do seu objetivo de fomentar a cooperação internacional com a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), a UNILAB seleciona metade de estudantes estrangeiros entre os países parceiros. E para atender a esse objetivo, a universidade prioriza áreas relevantes para a difusão do conhecimento.

⁴ Na América Latina foi criada a UNILAB – Universidade Federal da Integração Latino-Americana para atender aos objetivos comuns da cooperação Sul-Sul com países formadores do MERCOSUL. De acordo com a Lei 12.189, de janeiro de 2010: “Art. 2º A Unilab terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul – MERCOSUL” (BRASIL, 2010, p. 01).

Cabe ainda ressaltar que, na perspectiva do projeto institucional, a chamada “cooperação solidária” da UNILAB contribui para a construção de conhecimento favorável ao desenvolvimento econômico e social sustentável dos países parceiros, estabelecendo cursos de graduação em áreas estratégicas para o Brasil e o continente africano (MENEGHEL, NOGUEIRA, VIEIRA, 2017).

3.5 Área de atuação estratégica didático-pedagógica da Unilab

De acordo com Diógenes e Aguiar (2013, p. 48), “a implantação dos cursos passou por um processo de pesquisa, levando em conta temas comuns ao Brasil e aos países parceiros”. Ainda de acordo com os escritos dos autores citados anteriormente [...], quanto à abrangência, foram privilegiados temas propícios ao intercâmbio de conhecimentos na perspectiva da Cooperação Solidária Sul-Sul, além da aderência às demandas nacionais e relevância e impacto em políticas de desenvolvimento econômico e social (DIÓGENES E AGUIAR, 2013).

Diante disso, a Unilab abriu suas portas em 2011, ofertando cinco cursos de graduação em Administração Pública, Agronomia, Engenharia de Energias, Ciências da Natureza e Matemática e Enfermagem. A partir de 2012, foram criados outros novos cursos e atualmente a instituição oferece ao todo dezesseis cursos presenciais de graduação, sendo um a distância, e pós-graduações que se distribuem em eixos de formações consideradas importantes para o desenvolvimento social do local e do país.

Conforme o exposto, percebe-se que a atuação da Unilab no Maciço de Baturité provoca um posicionamento do enfrentamento sobre questões sociais e do dinamismo econômico. De acordo com Ribeiro (2012, p. 67), “a UNILAB chega criando esperança de crescimento para a região, através das atividades diversas que estão se desenvolvendo, para atender a nova demanda que surge”. Essa proposta ousada da instituição contribui para transformações sociais no Maciço através dos agentes educacionais da universidade como fomentadora do desenvolvimento local.

Pertinente aos cursos, atualmente são ofertadas graduações presencial e a distância e pós-graduações a distância e presencial, conforme os quadros abaixo:

Quadro 1 – Oferta de cursos de Graduação

Modalidade Presencial	Modalidade a Distância
Administração Pública	Administração Pública

Agronomia	
Antropologia	
Bacharelado em Humanidades – BHU	
Ciências Biológicas – Licenciatura	
Ciências da Natureza e Matemática	
Enfermagem	
Engenharia de Energias	
Física	
História	
Letras – Língua Portuguesa	
Matemática – Licenciatura	
Pedagogia – Licenciatura	
Química – Licenciatura	
Sociologia – Licenciatura	

Fonte: Autores, 2017 – dados <http://www.unilab.edu.br/cursos-de-graduacao/>

Quadro 2 – Oferta de Cursos de Pós-Graduação

Presencial Lato Sensu	Modalidade a Distância
	Especialização em Gestão Pública (Lato Sensu)
	Especialização em Gestão Pública Municipal (Lato Sensu)
	Especialização em Gestão em Saúde (Lato Sensu)
	Especialização em Gestão em Saúde da Família (Lato Sensu)
	Especialização em Gestão de Recursos Hídricos, Ambientes e Energéticos (Lato Sensu)
Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnológicas Sustentáveis – MATS	
Mestrado Interdisciplinar em Humanidades - MIH	

Mestrado Acadêmico em Enfermagem – MAENF	
Programa de Mestrado em Antropologia – UFC-UNILAB	
Mestrado Profissional em Matemática – PROFMAT (Semipresencial)	

Fonte: Autores, 2017 – dados <http://www.unilab.edu.br/cursos-de-pos-graduacao/>

As diferentes áreas do conhecimento destacadas acima justificam o compromisso com o desenvolvimento intelectual com uma postura reflexiva, capaz de atuar em ambientes de estratégia munidos de uma proposta didático-pedagógica que se propõe a desenvolver estudantes com nível de excelência científica capaz de conciliar-se com o social.

Por fim, a comunicação da universidade com a sociedade ocorre por meio da compressão da realidade apresentada e cabe à instituição se aproximar ainda mais sobre esse cenário. É preciso que isso corra por meio de sua contribuição do conhecimento (ensino), bem como o compromisso com investigação desenvolvida em constante comunicação com a comunidade, de forma a gerar plano que intervenha na realidade local. (VIEIRA *et al.*, 2012).

3.6 Características das etapas de formação

Referente as etapas de formação da Unilab, a instituição propõe o desenvolvimento do ensino com a pretensão de excelência e objetividade da valorização das identidades. E também busca a ligação entre diferentes valores de modo que compreendam os princípios humanísticos e científicos e que possam se estendam além dos pontos do conhecimento tradicional. (DIRETRIZES GERAIS DA UNILAB, 2012).

Figura 2: Momentos de formação ofertados na Unilab



Fonte: (Diretrizes Gerais da UNILAB, 2010, p. 36)

Conforme podemos perceber abaixo, o desenvolvimento da formação acadêmica encontra-se dividido em 5 (cinco) ciclos, em que os estudantes brasileiros e estrangeiros passarão pelas experiências básicas nos cursos para os quais foram selecionados. Portanto, em confirmação aos pontos anteriores levantados a respeito da formação, de acordo com as diretrizes acadêmicas, a Unilab fundamenta seus princípios de ensino voltados diretamente principalmente para a interdisciplinaridade, o que permite o aluno dialogar a teoria com a prática (DIRETRIZES GERAIS DA UNILAB, 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se a escassez de estudos sobre o tema da II CIAD, esta pesquisa teve como norte duas questões: Como a consolidação da Unilab se concretiza dentro da Plataforma de ação dos 70 pontos de Salvador discutidos na II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora-CIAD como uma instituição voltada para a Cooperação Científica Internacional Sul-Sul com a Comunidade de Países de Língua Portuguesa – CPLP? E quais os seus possíveis impactos direcionados para o crescimento da Região do Maciço de Baturité – CE?

A partir de uma análise documental de conteúdo de artigos científicos, foi possível compreender o contexto de criação da Unilab dentro dos 70 pontos de Salvador como uma instituição que promove a integração de estudantes entre Diáspora e países membros da CPL, bem como compreender como sua atuação busca desenvolver-se em áreas estratégicas do conhecimento dentro da Macrorregião do Maciço de Baturité, Ceará.

Por intermédio de análise documental sobre a II CIAD e alguns achados científicos, o estudo sinalizou um grande engajamento do Brasil para as questões discutidas nos 70 pontos da II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora – CIAD. Mediante as respostas obtidas, houve um destaque em especial voltado diretamente para os pontos concernentes à educação superior entre a diáspora brasileira e a África, em especial com os países que se expressam em Língua Portuguesa. E para efetivação desse objetivo, foram abordadas condições para a construção de uma Universidade temática que proporcione o pluralismo e promova o desenvolvimento social das nações envolvidas.

No que concerne à criação da Unilab como concretização dos objetivos dos 70 pontos de Salvador referente à educação superior da Diáspora em conjunto com a África, pôde ser notado na análise documental que a conferência possibilitou abrir caminhos para o resgate político, cultural e educacional por via de cooperações entre países do continente africano. Durante a pesquisa foram encontrados subsídios concretos que demonstram que a própria natureza de ser da UNILAB desempenha uma função muito importante para o cumprimento dos 70 pontos discutidos na II CIAD, através de seu objetivo de ofertar o ensino superior e de sua missão de integração com os membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa-CPLP, o que resultou no fortalecimento dos elos com a Cooperação Sul-Sul.

Quanto aos possíveis impactos da UNILAB para o crescimento do território do Maciço de Baturité e dos países parceiros, as informações obtidas na pesquisa revelam que a implantação da universidade nessa Região gera influência diretamente na educação, por ser um território carente de investimentos educacionais e que apresenta grandes déficits na educação, além de ser economicamente atrasado. Em face desse contexto, a instituição pode atuar como uma instância para o desenvolvimento de políticas educacionais, bem como para viabilizar caminhos para a articulação dessas políticas.

No que concerne ao desenvolvimento econômico da região, o surgimento da Unilab pode atuar como um elo para a atualização do plano de desenvolvimento da região, tendo em vista que a instituição pode facilitar as articulações dos municípios com as secretarias do planejamento e das cidades e promover a relação com o Banco do Nordeste-BNB em conjunto com a Associação dos Municípios do Maciço do Baturité – AMAB. Contudo, ainda

não foi possível verificar demonstrações mais sólidas sobre essa atuação da instituição, tampouco das parcerias dos municípios com a instituição para os avanços da região.

Com efeito, disso, com os resultados aqui obtidos espera-se que essa pesquisa possa contribuir para o melhor entendimento do contexto mais além daquele conhecido sobre o surgimento da Unilab, e que sirva de reflexão a respeito de sua contribuição para o combate às desigualdades sociais do seu entorno por meio da educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Paulo da Conceição. Aspectos da construção identitária do negro no processo educacional: entre a ruptura e a deflagração do racismo. **Revista do Difere**, Pará, p.112-127, 2011. Disponível em:< <http://www.artificios.ufpa.br/Artigos/artigo%20jpaulo%208.pdf>. >. Acesso em: 08 set. 2017

BRASIL. **Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010**. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências.

BARROS, Deolindo de; NOGUEIRA, Silvia Garcia. Cooperação educacional internacional Brasil/África: do Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)) à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). **Revista de Estudos Internacionais**, Minas Gerais, p.117-133, 2015. Disponível em:< <http://www.revistadeestudosinternacionais.com/uepb/index.php/rei/article/viewFile/186/pdf>. > Acesso em: 28 set. 2017

_____. Casa Civil. **Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA e dá outras providências. Brasília, 2010

_____. Casa Civil. **Decreto nº 7. 948 de 12 de março de 2013**. Dispõe sobre o Programa de Estudantes- Convênio de Graduação – PEG-G. Brasília, 2013

_____. **Diretrizes Gerais**. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Redenção-CE, 2010.

DIÓGENES, Camila Gomes; AGUIAR, José Reginaldo (Org.). **UNILAB: caminhos e desafios acadêmicos da Cooperação Sul-Sul**. Redenção: Unilab, 2013. 124 p. Disponível em:<<http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/07/LIVRO-UNILAB-5-ANOS-2.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2017.

FERNANDES, Viviane Barboza; SOUZA, Maria Cecilia Cortez Christiano de. Identidade Negra entre exclusão e liberdade. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, p.103-120, 2016. Disponível em:< <http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/114868>. > Acesso em: 10 out. 2017

FERREIRA, Lucio Menezes. **Sobre o conceito de arqueologia da diáspora africana**. **Universidade de Caxias do Sul**, Caxias do Sul, p.267-275, 2011. Disponível

em:< <http://ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/download/961/682>.>. Acesso em: 08 set. 2017

FREIRE, Jacqueline Cunha da Serra; VARELA, Bartolomeu Lopes; BAPTISTA, José Augusto Galvão; PACHECO, José Augusto et al (Org.). **Educação superior: Desenvolvimento e Cooperação Sul-Sul**. Belém/ Pará: Edições Uni-cv / Cabo Verde Universidade Federal do Pará / Brasil, 2017. 437 p. Disponível em:< <http://www.unilab.edu.br/noticias/2017/09/21/elossunilab-lanca-livro-em-parceria-com-ufpa-uni-cv-e-uminho/>

FILHO, Valério Carvalho. **Pela expansão do mundo em administração: Reflexos sobre o curso de administração pública da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira**. 2012. 100 f. (**Dissertação Mestrado**) - Curso de Mestrado Acadêmico em Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.uece.br/ppga/index.php/arquivos/doc_download/285->. Acesso em: 09 out. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GOMES, Maria Cecília de Souza Minayo; Suely Ferreira Deslandes; Otávio Cruz Neto; Romeu et al (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. 41 p.

GOMES, Nilma Lino. **RBPAAE** – v.27, n.1, p. 109-121, jan./abr. 2011.

GOMES, Nilma Lino; VIEIRA, Sofia Lerche. Construindo uma ponte Brasil-África: a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Luso-Afro-brasileira (UNILAB). **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, Portugal, n. 24, p.81-95, 2013. Disponível em:< <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/4178>.> Acesso em: 30 set. 2017. Disponível em:<

GOMES, Nilma Lino. **Programa de ações Afirmativas na UFMG - Brasil: Uma estratégia de resistência negra na diáspora africana**. In: VIII CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS COIMBRA, 8., 2004, Coimbra. **Congresso**. Portugal: Ces, 2004. p. 01 - 19. Disponível em:< <http://www.ces.uc.pt/lab2004/programa/sessao1.html> > Acesso em: 13 nov. 2017

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: Ufrgs, 2009. 120 p. Disponível em:< <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. > Acesso em: 16 nov. 2017

HELENO, Maurício Gurjão Bezerra. O lugar da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) na política externa do governo Lula (2003-2010). **Revista do Programa de Pós-graduação da em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará - Uece**, Fortaleza/ce, v. 23, p.109-127, 2014. Disponível em:< <http://www.seer.uece.br/?journal=opublicoeoprivado&page=article&op=view&path%5B%5D=883>. Acesso em: 20 out. 2017

HILUY FILHO, João José; CARVALHO, Paulo C. M. de; MAMEDE, George Leite. FREIRE, Jacqueline C. S et al. UNILAB: o desafio da concepção de formação em engenharia em uma universidade pioneira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, XXXIX., 2011, Blumenau. **Anais**. Santa Catarina: Revista de Ensino de Engenharia, 2011. p. 1 - 11. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010349792016000100013&script=sci_abstract&tlng=p t.> Acesso em: 15 set. 2017

MACIEL, Danilo Alain Simões. **POLÍTICAS PÚBLICAS E DEMOCRATIZAÇÃO EDUCACIONAL: Acesso e Permanência no Ensino Superior através do Programa Reuni**. 2014. 121 f. (Dissertação Mestrado) - Curso de Artes e Ciências, Instituto de Humanidades, <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16465/1/A%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Danilo%20Alain%20Democratiza%C3%A7%C3%A3o%20Programa%20REUNI.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

MENEGHEL, Stela; NOGUEIRA, Jaana Flávia Fernandes; VIEIRA, Sofia Lerche. UNILAB: Uma proposta freireana de universidade popular? **Eccos Revista Científica**, São Paulo, p.21-37, 2017. Disponível em: <<http://oaji.net/pdf.html?n=2017/4613-1495575117.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2017

MILANI, Carlos R. S.; CONCEIÇÃO, Francisco Carlos da; M'BUNDE, Timóteo Saba. Cooperação Sul-Sul e relações Brasil-Palop. **Caderno CRH**, Salvador, v. 29, p.13-32, 2016.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. II CONFERÊNCIA DE INTELLECTUAIS DA ÁFRICA E DA DIÁSPORA - II CIAD SALVADOR. In: A DIÁSPORA E O RENASCIMENTO AFRICANO, 2., 2006, Salvador. **Os 70 Pontos de Salvador** – uma plataforma de ação. Salvador: Fundação Alexandre de Gusmão, 2006. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=683>. Acesso em: 05 ago. 2017.

_____. MEC/SESu. **Portaria no 712, de 9 de outubro de 2008**. Brasília, 2008

_____. MEC. **Diretrizes gerais do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Brasília 2007**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em: 020 ago. 2017.

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007**. Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Brasília, 2007.

RIBEIRO, Fabrício Américo. **UNILAB: Políticas educacionais e as transformações do espaço urbano de em Redenção - Ceará - Brasil**. 2012. 121 f. (Dissertação Mestrado) - Curso de Geografia, Centro de Ciências e Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.uece.br/mag/dmdocuments/fabricio_ribeiro_dissertacao1.pdf>. Acesso em 23. ago. 2017

ROCHA, Graziella; BRANDÃO, André. Trabalho escravo contemporâneo no Brasil na perspectiva da atuação dos movimentos sociais. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p.196-204, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v16n2/05.pdf>> Acesso em: 30 set. 2017

RODRIGUES, Francisco Antonio de Sousa; MONIZ, Mario Cardoso; XAVIER, Antônio Roberto. O papel da Unilab dentro da plataforma de ação dos 70 pontos de Salvador: Cooperação acadêmica e integração com países lusófonos. In: VIII FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 8., 2016, Imperatriz -MA. **Anais**. Imperatriz/MA: Realize, 2016. v. 1, p. 01 - 06. Disponível em:< https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA44_ID2_933_30092016195424.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2017

SILVA, Neide Cristina da; SILVA, Maria Lúcia da; BOCCHINI, Daniel. UNILAB: Internacionalização e interiorização da universidade pública. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**, São Gortardo, p.65-78, 2015. Disponível em:< <http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/view/205>> Acesso em: 18 set. 2017

SIQUEIRA, Túlio Manoel Leles de. O trabalho escravo perdura no Brasil do século XXI. **Revista do Trabalho Regional do Trabalho**, Belo Horizonte, v. 58, n. 82, p. 127-147, 2010. Disponível em:< http://www.trt3.jus.br/escola/download/revista/rev_manuel_leles_siqueira.pdf>Acesso em: 15 set. 2017

SOUSA, Alzira Dias de. **O programa de estudantes-convênio de graduação na Universidade Federal da Bahia**: percepção dos estudantes PEC-G oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – anos 2009 - 2013. 2015. 119 f. (Dissertação Mestrado) - Curso de Estudos Interdisciplinar, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Cap. 4. Disponível em:< <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18444>>Acesso em: 15 set. 2017

VIDAL, E. M. ; MOREIRA, A. N. G. ; MENEGHEL, S. M. ; SPELLER, P et al. Cenários da educação no Maciço do Baturité/CE: reflexões sobre as políticas públicas de educação na região. **Educação e Território**: contribuição para o debate na região do Maciço do Baturité, Ceará. 1ed.Fortaleza: Liber: Livro, 2014, v. 1, p. 43-63.

VIDAL, E. M.; MENEGHEL, S. M.; SPELLER, P. Educação em território de vulnerabilidade social: estudo sobre indicadores de contexto do Maciço de Baturité/CE. **Cadernos ANPAE**, v. 1, p. 1-11, 2012. Disponível em:< http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/EloisaMaiaVidal_int__A_GT5.pdf> Acesso em: 12 out. 2017

VIEIRA, Sofia Lerche; VIDAL, Eloísa Maia; MENEGHEL, Stela Maria; CYSNE, Fatima Portela; THERRIEN, J SPELLER, P; CADOSO, Ana Paula; MOREIRA, A. N. G et al. O papel da universidade na transformação de um território de pobreza. **Revista de Educação Brasileira**, Ceará, p.1-17, 2012. Disponível em:< <http://jacquestherrien.com.br/wp-content/uploads/2015/10/Universidade-seu-papel-em-territ%C3%B3rio-de-pobreza.pdf>>Acesso em: 05 set. 2017